



1º SIMPÓSIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA DA FATEC PRAIA GRANDE



ANTIRRACISMO EM MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E TRABALHO

Por eles, por elas e por nós: Rede de cuidados à saúde das pessoas com deficiência uma perspectiva dos usuários, trabalhadores e gestores

Paula Monteiro de Siqueira
Universidade de São Paulo
paulasiqueira@usp.br

Nossa investigação se dá no campo político da Pessoa com Deficiência (PcD), buscando compreender o campo de forças da luta pela garantia de direitos e pela produção de políticas, bem como constituir uma perspectiva dos usuários, dos gestores e trabalhadores da Rede de Cuidados e Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência.

Esta pesquisa está vinculada ao grupo de estudos de Micropolítica do Trabalho em Saúde, coordenado pela Prof Dra Laura Camargo Feuerwerker, a qual também é minha orientadora. Temos coligação com Observatório de Políticas Públicas Microvetorial em Saúde e Educação em Saúde, coordenado pelo Prof Dr. Emerson Elias Merhy, com a participação de pesquisadores das cinco regiões do país.

A Rede de Atenção à Pessoa com Deficiência (RAPcD) foi criada em 2012 (Brasil, 2012) com o objetivo de enfrentar os vazios assistenciais neste campo. Tem como propósito constituir uma rede de serviços integrada que busca responder a necessidade de ampliar, qualificar e diversificar as estratégias para a atenção às Pessoas com Deficiência (PcD) Física, Auditiva, Intelectual, Visual, Ostomia e múltiplas deficiências, bem como iniciar precocemente as ações de reabilitação e de prevenção precoce de incapacidades.

A metodologia empregada é a abordagem cartográfica, que dará subsídios para a construção de narrativas com os usuários e seus familiares, também com os trabalhadores e gestores da rede. Buscaremos dar visibilidade para a vida que se conecta com as Políticas de Saúde, bem como as outras pontas da Rede Social as quais constituem as Redes Vivas. Para tal, nos conectamos com a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência (RCPCD) a partir do dispositivo de atenção à saúde Centro Especializado em Reabilitação (CER).



1° SIMPÓSIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA DA FATEC PRAIA GRANDE



ANTIRRACISMO EM MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E TRABALHO

Articulando o recolhimento das narrativas desses entes com o acúmulo de discussões problematizadoras do campo de estudo é que vamos conversar sobre o que estamos experienciando em São Mateus, município de São Paulo. Nosso campo de pesquisa e imersão se dá no cotidiano de trabalho do CER IV- São Mateus em que acompanhamos algumas frentes de trabalho.

- **Frente Recém-Nascidos de Risco:** Recém-nascidos de alto risco para o desenvolvimento, conforme protocolo estabelecido com o Programa Mãe Paulistana que os bebês de alto risco ou com deficiência já estabelecida fossem agendados diretamente das maternidades para os CER e para as Unidade Básica de Saúde (UBS), via regulação deste programa. Estamos acompanhando tanto a triagem, quanto o cuidado ofertado aos bebês. Temos a pretensão de construir em conjunto a narrativa de algum dos casos atendidos. Até o momento estamos acompanhando o trabalho da FISIO e problematizando as questões emblemáticas desses casos. As mães e seus bebês.
- **Frente Pós Covid-19:** O CER desenvolveu uma frente de cuidado pós covid em que eram oferecidos manejos clínicos e até algum equipamento aos pacientes que receberam alta de algum dos pontos da rede de atenção à saúde e que necessitavam de reabilitação devido às sequelas. Para melhor articulação da rede com definição clara de protocolos e fluxos, a SMS publicou diversos documentos para orientar a ação das equipes, aprimorar o fluxo entre os pontos de atenção e definir critérios técnicos para cuidado aos usuários que necessitam de reabilitação pós infecção pelo coronavírus.
- **Frente Reabilitação Cognitiva:** Nesta frente estamos acompanhando a Estratégia Acompanhante de Saúde da Pessoa com Deficiência (APD) (2010) que tem por objetivo realizar ações de reabilitação aos usuários com Déficit Intelectual em situação de vulnerabilidade social. Critérios de elegibilidade: DI (Deficiência intelectual). Reconhecendo que há a necessidade de suporte diferenciado para



1° SIMPÓSIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA DA FATEC PRAIA GRANDE



ANTIRRACISMO EM MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E TRABALHO

garantia de acesso e permanência aos serviços de saúde, maior autonomia e participação social; Insuficiência no suporte familiar e social.

O CER é um sinalizador da vida e tensões da Pessoa com Deficiência no território, até mesmo para a Atenção Básica. A atenção básica em São Mateus, apesar de alguma intensidade de presença no território, expressa limites na produção de visibilidades e diálogos com certas situações de vida. Muito mobilizada para algumas questões, muito passiva para outras (Siqueira & Feuerwerker, 2021).

Deste modo, visamos compreender o grau de adesão dos Centros de Reabilitação (CER), habilitados pelo Ministério da Saúde (MS), aos princípios e às diretrizes definidos nas normativas da Rede de Atenção à PcD, bem como suas vicissitudes no cotidiano de vida dos usuários. Espera-se com esta pesquisa analisar o funcionamento do CER, identificando e problematizando os principais avanços e desafios vivenciados pelos serviços, contribuindo, conseqüentemente, com informações a respeito do grau de implantação da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no Brasil.

Esse grupo populacional apresenta complexidades e singularidades, entendemos que existem questões tais como: a continuidade e constância do cuidado, sua processualidade dentre outros, que encontramos como problemática desta investigação (Feuerwerker & Siqueira, 2021). Portanto, esta se faz necessária face à emergência da garantia de direitos e da possível violação secular dos mesmos. Por fim, entendemos que esta pesquisa é de grande relevância por elas (as PcDs), por eles (trabalhadores e SUS) e por nós (TODA a Rede VIVA).

Palavras-chave: Pessoa com Deficiência. Rede de Atenção à Pessoa com Deficiência. Micropolítica do trabalho em Saúde.

Referências Bibliográficas:

Ministério da Saúde (Brasil). **Portaria nº 793**, de 24 de abril de 2012. Institui a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União [Internet]. 24 abr. 2012. [acesso em 03 set. 2017]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0793_24_04_2012.html.



1° SIMPÓSIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA DA FATEC PRAIA GRANDE



ANTIRRACISMO EM MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E TRABALHO

FEUERWERKER, L.C.M; SIQUEIRA, P.M. Fabricando o mundo com um pauzinho!! – As derivações dos modos de estar na vida para além das classificações nosológicas. In: BERTUSSI ET AL, 2021. **O CER que precisa SER**: Os desafios de ser rede com o outro. Porto Alegre: Rede Unida, 2021.

Merhy, EE (2005). Saúde: a cartografia do trabalho vivo 2a. ed. São Paulo: Hucitec. In: Zorzanelli, R, Bezerra Jr,B., Cost, J.F.a (2014) (orgs). **A criação de diagnósticos na psiquiatria contemporânea**. Rio de Janeiro: Garamond.

SIQUEIRA, P.M.; FEUERWERKER, L.C.M. Programa Acompanhante de Saúde da Pessoa com Deficiência (APD) como dispositivo de cuidado em rede - para além dos serviços, próximo da vida. In: BERTUSSI ET AL, 2021. **O CER que precisa SER**: Os desafios de ser rede com o outro.